



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA**

GIOVANA TAVARES LOPES

**O USO DE METODOLOGIAS PARA ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS
CONTEÚDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E ATUAÇÕES
ATRAVÉS DO SUBPROJETO GEOGRAFIA/PIBID/UEPB**

**CAMPINA GRANDE -PB
2018**

GIOVANA TAVARES LOPES

**O USO DE METODOLOGIAS PARA ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS
CONTEÚDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E ATUAÇÕES
ATRAVÉS DO SUBPROJETO GEOGRAFIA/PIBID/UEPB**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864u Lopes, Giovana Tavares.

O uso de metodologias para análise e compreensão dos conteúdos nas aulas de geografia [manuscrito] : reflexões e atuações através do subprojeto geografia/PIBID/UEPB / Giovana Tavares Lopes. - 2018.

53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Espaço urbano. 2. Pedagogia de projetos. 3. Ensino de geografia.

21. ed. CDD 372.891

GIOVANA TAVARES LOPES

**O USO DE METODOLOGIAS PARA ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS
COTEÚDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E ATUAÇÕES
ATRAVES DO SUBPROJETO GEOGRAFIA/PIBID/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em 18/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Débora do Nascimento Fernandes de Alencar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Ronaldo e Guia, a meu irmão Jorge, a meu esposo Alessandro e amigos pela colaboração, companheirismo, incentivo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me dar forças e oportunidades para o encaminhamento da minha trajetória universitária, ao longo do curso.

Ao meu pai Ronaldo, por sempre me incentivar e batalhar para me conceder oportunidades de ensino.

À minha mãe Guia, pelo apoio, conselhos e compartilhamento de diálogos sobre o cotidiano da vida acadêmica.

Ao meu esposo Alessandro, por sempre estar ao meu lado e incentivando minha caminhada diante dos desafios enfrentados no decorrer da minha vivência no curso de Geografia.

Aos meus amigos e professores que conheci durante minha trajetória estudantil ao longo da educação básica.

À professora Josandra Barreto, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, apoio e amizade de sempre.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de todos os anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une”.

(Milton Santos)

LOPES, Giovana Tavares, **O uso de metodologias para análise e compreensão dos conteúdos nas aulas de geografia:** reflexões e atuações através do subprojeto geografia/PIBID/UEPB. 2017. 53.f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Geografia, Campina Grande.

RESUMO

Esta monografia trata de analisar e propor reflexões sobre o ensino de Geografia com base nas práticas desenvolvidas em uma turma do 2ºano do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande-PB. O trabalho foi desenvolvido no contexto das intervenções pedagógicas relacionadas à construção de estratégias para a compreensão da realidade brasileira, mediante uma análise do espaço urbano durante as aulas de Geografia. O trabalho foi realizado com base na pedagogia de projetos e no âmbito do planejamento e execução alguns levantamentos bibliográficos forneceram complementações para delinear todo o processo de construção das atividades propostas. Nesse sentido, as intervenções reuniram variadas estratégias didáticas com a finalidade de fornecer subsídios para uma maior dinamização das aulas, assim como facilitar a leitura sobre os aspectos que estão intrinsecamente relacionados ao espaço urbano brasileiro. Assim, o trabalho desenvolvido proporcionou significativas contribuições para o ensino e aprendizagem da Geografia, além de ampliar as noções acerca dos problemas que circundam a realidade brasileira.

Palavras-Chave: Espaço Urbano. Metodologias. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This monography aims to analyze and propose reflections on the teaching of Geography based on the practices developed in the second year of high school at the State School Professor Itan Pereira, located in the city of Campina Grande-PB. The work was developed in the context of pedagogical interventions related to the construction of strategies for understanding the Brazilian reality, through an analysis of the urban space during Geography classes. The work was carried out based on the pedagogy of projects and in the scope of planning and execution some bibliographical surveys provided complements to delineate the whole process of construction of the proposed activities. In this sense, the interventions brought together different didactic strategies with the purpose of providing subsidies for a greater dynamism of the classes, as well as facilitating the reading on the aspects that are intrinsically related to the Brazilian urban space. Thus, the work developed provided significant contributions to the teaching and learning of Geography, in addition to broadening the notions about the problems that surround the Brazilian reality.

Keywords: Urban Space. Methodologies. Teaching Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa de localização da cidade de Campina Grande-PB.....	27
Figura 2- Estrutura Física da Escola	28
Figura 3- Tabela de apresentação das metodologias	29
Figura 4- Trabalho com análise de imagens	31
Figura 5- Apresentação dos seminários	34
Figura 6- Imagens da participação no Quiz Geográfico	36
Figura 7- Imagens da apresentação do documentário	38
Figura 8- Apresentação das produções audio-visuais	39
Figura 9- Confecção de cartazes sobre as fontes de energia.....	42
Figura 10- Análise de notícias e charges	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGB- Associação dos Geógrafos Brasileiros

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FFCL/SP- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

PNLD- Programa Nacional do Livro Didático

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Breve análise sobre a trajetória da Geografia Escolar no contexto da educação brasileira	13
2.2 Importância do PIBID no processo de formação docente	18
2.3 Novas perspectivas de ensino da Geografia novas possibilidades metodológicas	20
2.4 Construindo a significação dos conteúdos mediante a utilização de metodologias de ensino	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa	25
3.2 Métodos	27
3.3 Técnicas	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar uma experiência desenvolvida no ensino de Geografia, desenvolvida no primeiro semestre do ano letivo de 2017, em turma do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Itan Pereira, localizada no bairro do Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB. O projeto foi vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID/ Subprojeto de Geografia-UEPB. Todo o encaminhamento desse trabalho foi construído levando em consideração o fato de que no contexto histórico e atual do espaço urbano brasileiro, muitas abordagens podem ser caracterizadas.

Desse modo, o ensino de Geografia fornece aportes condicionantes para o desenvolvimento de discussões sobre esses aspectos, a fim de proporcionar aos alunos uma maior capacidade de compreensão sobre os problemas existentes no espaço urbano e considerando a importância da correlação das considerações sobre esse tema nas aulas de Geografia, foi possível desenvolver um projeto de intervenção direcionado ao trabalho com metodologias que auxiliaram na construção de compreensões sobre os elementos que compõem o espaço urbano com ênfase na realidade brasileira.

Sabemos que o interesse pelas aulas de Geografia está em grande parte articulado a maneira como se processam as dinâmicas da aula, a forma de exposição dos conteúdos e se existe a preocupação em traçar dinâmicas e projetos, cujos objetivos sejam propor novas aquisições de conhecimentos que não se detenham apenas ao livro didático, mas que ampliem a capacidade de aprender além dos conteúdos orientados. Diante dessa percepção foi possível tecer a construção de todo o trabalho que será detalhado de forma mais clara de acordo com a sequência dos tópicos.

Vale ressaltar que a conveniência de se estudar a dinâmica dos espaços se tornam cada vez mais abrangente para que novas possibilidades de compreensão sejam constituídas pelos alunos. O espaço urbano é representado por diferentes sujeitos, apropriações, problemas e representações sociais, desse modo o uso de estratégias que possibilitem a análise dos diversos aspectos que compõem a realidade desses espaços representam uma contribuição significativa para os estudos geográficos e para o conhecimento sobre os modos de viver urbano no Brasil.

Diante do rompimento com alguns moldes tradicionalistas de ensino da Geografia, novas práticas de ensino podem ser pensadas e postas em execução, tendo em vista que a sala de aula, assim como todo ambiente escolar é passível de construções de conhecimentos

que visam a articulação entre os saberes compartilhados e o cotidiano dos alunos, a fim de situá-los enquanto cidadãos em preparação para o mundo do trabalho e das relações sociais que permeiam a sociedade.

Diante das possibilidades refletidas e compartilhadas, muitas estratégias podem ser analisadas na conveniência de tornar as aulas de Geografia prazerosas do ponto de vista da compreensão e aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, torna-se necessária a análise e disposição de todos envolvidos no trabalho em buscar superações e significativas contribuições para o conhecimento geográfico em seu contexto histórico e atual. A sala de aula, desse modo, se caracteriza como um espaço de compartilhamento de conhecimentos, representações e leituras sobre os conteúdos e seus aspectos.

Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar os resultados das estratégias desenvolvidas nas aulas de Geografia através do projeto de intervenção desenvolvido no âmbito das ações do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, desenvolvido a partir da hipótese de que a utilização de variadas estratégias metodológicas nas aulas de Geografia pode ser positiva no que concerne ao estabelecimento de maiores compreensões e aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos envolvidos na atividade, assim como a experiência para a bolsista e professor supervisor. As próximas sessões do trabalho irão considerar os aspectos constituintes dos desdobramentos da trajetória da Geografia Escolar no Brasil, a importância do PIBID na formação de professores e o detalhamento do desenvolvimento das atividades, assim como os resultados alcançados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve análise sobre a trajetória da Geografia Escolar no contexto da educação brasileira

No caso específico da Geografia escolar, o resgate histórico favorece a construção de reflexões sobre variados aspectos que necessitam de uma análise mais efetiva, a fim de enaltecer compreensões sobre os desdobramentos dessa disciplina, desde a época de sua constituição no Brasil e suas articulações com os projetos educacionais. Algumas pesquisas marcam a introdução da Geografia escolar no Brasil, como sendo no período dos Jesuítas e as suas missões em meados do século XVI. Nesse período, os conhecimentos se davam em conexão com outras leituras clássicas (PESSOA, 2007).

Nesse período, os modelos de ensino da Geografia já apresentavam expressiva enumeração e descrições desprovidas de articulação com a realidade do território. Fato que persiste enormemente nos dias atuais. Mas, para alguns autores, a Geografia não era especificadamente uma disciplina escolar, pois não estava presente nos currículos da escola básica (ALBUQUERQUE, 2011). É a partir do século XIX, que a Geografia escolar começa a encontrar difusões, fato marcante é a inserção da disciplina de Geografia, no currículo do Colégio Imperial Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, por volta de 1837.

Após essas primeiras inclusões, a Geografia escolar começa a ganhar representações, através das obras de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, um autor que baseou suas produções em uma Geografia moderna, dentre as principais obras deste autor está a produção de livros didáticos. Suas obras científicas didáticas e metodológicas fundamentaram fortemente as discussões e as reformas de ensino na década de 1930, segundo ele, a Geografia encontraria uma forma mais viável de torna-se ciência se houvesse a interação entre o ensino e a ciência geográfica (PONTUSCHKA, 2007). Suas produções também revelavam amplas críticas a Geografia enciclopedista e memorativa. .

Mas, nesse mesmo período, houve também a difusão de várias outras produções bibliográficas que tinham como objetivo auxiliar o ensino da Geografia, assim como também fortalecer a manutenção de uma hegemonia de classes e a predominância de práticas mnemônicas bastante tradicionais. Tais persistências eram enaltecidas pelo forte conservadorismo inserido no contexto curricular das escolas daquele período, pois o mesmo sempre foi bastante propagado pela burguesia nacional.

Somando-se a predominância do forte enciclopedismo, as obras difundidas naquele período recebem até os dias atuais fortes críticas fundamentadas na análise de ausência de maiores contextualizações sobre a realidade do país, pois, sabe-se que grande parte das obras eram influenciadas pela literatura e estudos de outros países, principalmente europeus. Todas essas influências determinavam certa redução na qualidade de algumas obras, que apresentavam todas essas defasagens de abordagens.

E na década de 1930, a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e também criação das primeiras faculdades de Filosofia, proporcionaram contribuições para a ampliação de debates sobre a Geografia, o que favoreceu a aproximação entre os conhecimentos geográficos e os currículos escolares. Assim como também representou mudanças na formação de professores, que passaram a contar com as licenciaturas e bacharelados (PONTUSCHKA, 2007).

No entanto, a formação docente no caso da Geografia ainda era em articulação com a História, sendo importante destacar que, anteriormente, o ensino da Geografia era conduzido por profissionais de outras áreas como engenheiros, advogados, médicos, dentre outros. Somente em meados da década de 1930, que surgem os primeiros cursos de formação de professores. Nesse contexto, os alunos obtinham uma formação geral das duas ciências, sem muita contextualização e nem preocupação com novas práticas e metodologias de ensino.

É só a partir de 1950, que ocorreu o desmembramento das duas ciências na FFCL/SP. Até então, a Geografia escolar articula-se a perspectivas de uma Escola Nova. Vale destacar que, esses períodos foram marcados também por revoluções no país e todos esses acontecimentos de alguma forma repercutiram na organização curricular vigente. Nesse período, foram formados os primeiros professores. O surgimento de novos profissionais licenciados possibilitou maiores contribuições para o conhecimento acerca da ciência geográfica, até então atrelada às bases da História, já que anteriormente eram estudadas em conjunto.

Os conhecimentos geográficos analisados nesses pressupostos eram bastante influenciados por uma Geografia Clássica, de caráter tradicional bastante abrangente. E a somatória dessas influências corroborou para que muitos professores mantivessem posturas de ensino amplamente metódicas, sem maior importância condizente com as propostas da Escola Nova e de metodologias significativas.

Buscando ampliações no número de debates sobre novas propostas metodológicas e outras perspectivas de pesquisa e estudo sobre variáveis aspectos da ciência geográfica, a

AGB-Associação Brasileira de Geógrafos, trouxe grandes colaborações no tocante a divulgação de periódicos contendo estudos geográficos, não apenas focados na ciência em si, mas também com publicações sobre o ensino. O IBGE também teve sua contribuição assumida através de produção de pesquisas quantitativas e de vários outros enfoques geográficos.

Em momentos posteriores a esse aumento de publicações e de ampliação de conhecimentos sobre a Geografia, as fortes ideias patrióticas desse período fizeram com que as propostas de ensino dessa disciplina, recebessem caracterizações de enaltecimento do Estado e de contemplação de interesses burgueses. Tudo isso transcorreu no sentido contrário aos ideários de um ensino de Geografia moderna. O que facilitava a manutenção do tradicionalismo.

Contudo, a produção de materiais didáticos sempre esteve presente na história da Geografia escolar, e cabe destaque as contribuições do professor Aroldo Edgard de Azevedo, que em sua trajetória científica publicou vários livros didáticos e algumas outras produções, cuja ênfase principal se deu em torno da análise de paisagens e classificações de alguns aspectos físicos da natureza. No entanto, o modelo de geografia colocado por Aroldo Azevedo, trouxe ainda mais compartimentação entre a realidade e a sociedade, todo modelo por ele orientado, serviu para alargar o distanciamento entre a Geografia e as demais ciências humanas (VLACH, 2004).

Desde então, começou a se tecer várias críticas ao sistema de ensino da Geografia mantido até aquele momento. Todas essas perspectivas eclodiram de modo a acompanhar o crescimento das tendências críticas da ciência geográfica, então inúmeros movimentos de renovação começaram a se disseminar no âmbito da própria ciência e do ensino. As manifestações da Geografia crítica compartilhavam o objetivo de combater o caráter monótono e desprovido de maiores abrangências da Geografia Clássica e o apoio aos interesses políticos e burgueses, articulados por meio da Geografia moderna (PESSOA, 2007). Entre as principais obras vinculadas a essas manifestações críticas, esteve a obra de Yves Lacoste: *Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra* (1988).

Em sua obra, Lacoste enfatizou enormemente críticas à geografia tradicional, por meio da análise da Geografia dos estados maiores e a Geografia dos professores, ambos vinculados à busca pela manutenção de interesses do Estado e estratégias políticas de manutenção do poder e dissipação de ideologias. Pois se sabe que no Brasil, sempre se objetivou a manutenção das classes dominantes e, ainda hoje, o país revela influências de outros países.

A Geografia escolar não ficou distante dessas influências e sempre serviu como forma de articulação ideológica, pois como bem enfatiza Souza Neto (2000, p.16):

As razões possíveis estão no fato de que, à medida em que a Geografia se constituía como disciplina escolar e prática científica no Brasil, o seu papel fundamental foi o de instrumentalizar de um lado a sanha expansionista das elites dominantes e de outro disseminar, por intermédio da escola, as diversas ideologias geográficas necessárias á construção de uma identidade nacional natural, aistórica.

A Compreensão de todas essas articulações e análise das repercussões na caracterização da ciência geográfica e na prática do ensino, fizeram com que as contestações, fossem sendo disseminadas, não apenas por meio de debates, mas de publicações que aos poucos foram ganhando mais abrangência. As críticas se davam não só em torno das correntes clássicas da Geografia, mas também dos problemas que emergiam no período do pós-guerra e dos efeitos econômicos que todos os conflitos provocaram não apenas no Brasil, mas em todo mundo.

Durante a década de 1960, emerge no Brasil a Ditadura Militar, que provocou, sobretudo descompassos para a educação no Brasil, no caso das disciplinas de História e Geografia, estas foram substituídas pelos Estudos Sociais. Seguindo esses problemas advindos da implantação de outro regime político, o ensino da Geografia sofreu fortes atrasos na continuidade de complementação de seus conhecimentos. Nesse momento, a perspectiva crítica atuou principalmente no enfrentamento a manutenção dos Estudos Sociais.

Surge também parcialmente nesse mesmo período a Geografia Radical, contrária ao quantitativismo que, para os geógrafos radicais, reduzia em muito as abordagens geográficas a dados numéricos e simplificadas descrições. Outra característica dos geógrafos radicais era a forte ligação com a Geografia Humana e com outros aspectos econômicos e políticos.

No mesmo momento da ascensão da ditadura no Brasil, em várias partes do mundo tem início também a propagação de outra perspectiva na ciência geográfica, a Geografia Humanista e Cultural, que reforçam em suas teorias a fenomenologia, identidade e percepção sobre a realidade. Essa nova corrente vai de encontro com a busca pela análise da sociedade na qual o individuo está inserido, buscando a subjetividade do lugar e não mais focalizando os estudos apenas em escalas longínquas e descontextualizadas da realidade vivenciada no próprio país.

Com o auxílio dessas novas propostas de análises e de compreensão do espaço geográfico, a Geografia escolar recebeu uma maior escala de abrangência tendo em vista que novas perspectivas de ensino puderam ser inseridas em sala de aula, a fim de contemplar

partes de cada corrente sem minimizar abordagens a apenas memorizações e supérfluas descrições de aspectos verificáveis no espaço geográfico.

Passado o período da Ditadura Militar, a Geografia escolar sai desse período com um amplo atraso referente à melhoria nas perspectivas de ensino, mesmo havendo o surgimento de várias outras correntes de pensamento e a ampliação de discussões sobre propostas metodológicas de condução do ensino e aprendizagem da Geografia. Muitos impasses insistiram em permanecer, sabe-se que o pós-ditadura proporcionou um enorme empobrecimento em relação aos saberes geográficos nas escolas. Isso somou-se a pouca contextualização dos livros didáticos, censurados pelas imposições rígidas da Ditadura.

Apesar desse período de cerceamentos, o ensino de Geografia volta a estar presente novamente nos debates, por meio de discussões presentes nos primeiros Encontros Nacionais de Geógrafos, promovidos pela AGB. Foi na década de 1970, que houve também a efervescência de novos questionamentos acerca da importância da Geografia, no âmbito do ensino. O esforço de muitos profissionais interessados em retomar os debates sobre a questão do ensino da Geografia, da formação de professores e de propostas metodológicas, contribuíram para que, o papel dessa disciplina no ensino voltasse a resgatar o reconhecimento que havia sido ocultado pelas censuras impostas nas décadas anteriores.

Na década de 1980, tem início a propagação de mais publicações voltadas para pesquisas realizadas no âmbito do ensino da Geografia e também relacionando abordagens teóricas sobre a ciência. A criação de propostas curriculares, passam a ser colocadas nas principais pautas educacionais vinculadas, principalmente, as Secretarias de educação. Todo o processo de elaboração dos currículos sempre foi alvo de intensos debates e sempre evidenciaram interesses políticos. Ressalta-se também que, muitas dessas pautas eram conduzidas sem a presença de professores da área de Geografia, e todo desdobramento foi variadas vezes conduzido por profissionais de áreas afins.

Após vários debates, reformulações e mudanças de orientações curriculares, uma nova proposta recebe destaque no cenário do ensino da Geografia e de várias outras disciplinas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, que trouxeram no âmbito de sua contextualização a orientação de procedimentos vinculados a práticas escolares, o que desencadeou a ampliação de novas propostas e incentivos à mudanças acerca das metodologias adotadas até então (ALBUQUERQUE, 2011). Em 1996 é criada também a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que veio a ditar novas reformulações não apenas no ensino básico, mas também no ensino superior.

A expansão da divulgação de novos livros didáticos fornecidos pelo PNLD- Programa Nacional do Livro didático, criado pelo Ministério da Educação- MEC, possibilitou a ampliação de novas propostas didáticas, bem como a diversificação de abordagens relacionais aos conteúdos geográficos. A partir desse momento, todos os materiais didáticos, passaram a ser elaborados segundo as orientações do MEC e de acordo com as orientações contidas no PCNs. Destaca-se, segundo Albuquerque (2005, p. 69):

Nas primeiras versões dos documentos, Geografia e História compunham uma única área. Essa organização disciplinar dos PCNs era orientação da assessoria, claramente alheia aos conflitos pelos quais havia passado a institucionalização dessas disciplinas para a escola fundamental brasileira entre os anos 1970 e 1980 e aos debates em torno das propostas curriculares dos anos anteriores.

Todas essas contrariedades, só fortalecem a compreensão sobre a falta de organização e clareza ligada à história das duas disciplinas. O fato de ser um documento que contempla alguns equívocos enaltecidos, desde seus princípios de elaboração, levam os PCNs a receberem críticas e nos dias atuais ainda são alvos de criteriosas análises, sendo pautas de diversos debates.

Além disso, o documento também apresenta uma série de contraposições entre as correntes teóricas da Geografia, somando-se ao fato de fundamentar-se apenas no construtivismo. No entanto, segundo (VESENTINI, 2004) um dos grandes méritos dos PCNs, baseia-se nas ressalvas a propostas interdisciplinares e os temas transversais, mas quando valorizam o conteúdo curricular, direcionando até mesmo qual matéria a ser trabalhada em cada bimestre, o documento confunde os professores e transformam-se em uma barreira para a articulação entre os conteúdos e a realidade dos alunos.

É nesse contexto que o ensino da Geografia é conduzido até os dias atuais, alguns problemas são induzidos por relações históricas com um intenso caráter mnemônico. Os modelos de ensino ainda insistem em privilegiar a disseminação de aulas descritivas, que favorecem a prática de memorização e, com isso, a contextualização com a realidade vivenciada e as problematizações frente aos fatos existentes no espaço geográfico, deixam de ser acrescentadas na maioria das aulas. Desta forma, a Geografia escolar mantém sua trajetória em meio a várias defasagens.

2.2 Importância do PIBID no processo de formação docente

Em suas múltiplas contextualizações, o processo de formação docente envolve uma série de concepções baseadas na busca pelo entendimento sobre as vivências e análises que

compõem seu desenvolvimento. No sentido de compreender a importância desse processo de formação, ressalta-se a observância de sistematizar uma junção entre as partes teóricas e práticas dos cursos. Assim, o papel do professor em suas diferentes atribuições necessita de análises, estudos e compreensões sobre suas abordagens e adaptações as exigências da sociedade.

Nessa perspectiva, a identificação de modelos e posturas é válida no sentido de incorporar elementos de formação de uma identidade individual que seja fruto das reflexões sobre os aspectos negativos e positivos existentes na vivência dos demais profissionais. Desse modo é por meio da investigação e reflexão sobre as práticas observáveis, que se podem ser caracterizadas novas possibilidades de atuação docente, valorizando o compartilhamento de conhecimentos e objetivando sempre a melhoria gradativa do ensino e aprendizagem.

A importância da profissão docente no entanto, transcende os muros da escola, relaciona-se sociedade e com os indivíduos que a compõem. E diante da responsabilidade de exercer o ofício de ser um professor, prevalece à tarefa de realizar-se profissionalmente dia-a-dia. Pois de acordo com Souza Neto:

Aos que optarem por ser e/ ou continuar professores por prazer, a vida na profissão é uma celebração diária, pessoal e coletiva, que transforma cada ato, mesmo nos dias mais difíceis, em uma reafirmação da escolha feita em uma certa altura da existência. É essa mesma opção que leva os professores as ruas, que engravida as greves, que educa no sentido lato a sociedade por dentro e por fora da escola (SOUZA NETO, 2005, p. 258).

Com base nas primeiras análises concernentes as concepções sobre o processo de formação docente, não se pode deixar de mencionar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) para o processo formativo de professores para atuação no espaço educacional. Por meio desse programa, muitas pesquisas e inovações são propostas no sentido de avaliar os problemas existentes nas escolas e de planejamento de intervenções voltadas para a melhoria dos problemas e aproximação das escolas da educação básica, as universidades.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência –PIBID, consiste em um programa voltado para a articulação entre teorias e práticas, auxiliando na formação docente inicial dos licenciandos no contexto da formação em cada disciplina. O programa é financiado pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior e desde sua fundação vem promovendo o aperfeiçoamento da formação de estudantes de nível superior e desta forma, promove a inserção dos estudantes com o cotidiano escolar em várias instituições públicas espalhadas pelo país.

No contexto de uma análise sobre as contribuições do PIBID, é fundamental destacar que este programa vem colaborando também para o estímulo e ampliação do desenvolvimento de projetos de intervenção e construção de pesquisas que ressaltam experiências obtidas no espaço escolar, por meio do trabalho de estudantes bolsistas, professores supervisores e membros de coordenação, que juntos planejam encaminhamentos e reflexões sobre novas propostas a serem incorporadas nas escolas, cujo programa atende.

Nesse sentido, diante da compreensão de que a construção dessa parceria entre universidade e o PIBID é amplamente importante, proporcionaliza-se o interesse em buscar a aproximação entre os dois espaços de formação, minimizando as dificuldades e construindo as possibilidades de melhorias na aprendizagem. Concomitantemente a mediação de conhecimentos e incentivo ao trabalho coletivo de toda equipe envolvida, contribuem para o alcance dos objetivos dessa aproximação que proporciona a ampliação nas relações entre os indivíduos, melhorias dos processos avaliativos e construção de conhecimentos.

2.3 Novas perspectivas de ensino da Geografia novas possibilidades metodológicas

A Geografia brasileira institucionalizou-se no século XX, tendo contribuições da Universidade de São Paulo, do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, desde então a ciência geográfica passa por uma trajetória de renovações, baseadas em concepções teóricas que buscavam a análise dos fenômenos e processos desenvolvidos no âmbito da sociedade e suas relações, conforme já foi enfatizado no tópico anterior.

A partir dos anos 1980 a Geografia passa por um momento de renovação em suas bases teóricas, esse período foi marcado pelas disputas ideológicas entre os adeptos da Geografia tradicional, e de uma Geografia renovada, que trazia entre suas representações os objetivos de superação dos moldes tradicionalistas, inserindo uma postura crítica com influências do marxismo. Esse movimento de renovação atraía discussões representativas, preocupadas em buscar o real papel da geografia enquanto ciência. Diante de demonstrativas propostas de reformulação, a abrangência de análises direcionadas ao estudo do espaço geográfico, tornou-se um campo de investigação amplo e cercado de indagações e conflitos de posicionamentos críticos.

A diversidade de considerações sobre o espaço e suas inter-relações constituía as pautas discursivas da época, nesse contexto a geografia escolar demonstrava suas insatisfações a respeito de práticas mnemônicas expressadas pelo lado tradicional da

geografia. “No âmbito da geografia escolar, ainda que se reconheça que aí também não havia, desde o início dessa renovação, uma unidade na geografia crítica, havia, pelo menos denúncias comuns que expressavam um descontentamento [...]” (CAVALCANTI, 2008, p.22).

Preocupações centradas nas reações de descontentamento, inseriram novos debates, o ensino de Geografia influenciado pelo tradicionalismo, já não obtinha a devida resposta positiva em relação à aprendizagem e interesse pela disciplina. Metodologias baseadas em práticas de memorização se faziam presentes, e as aulas de Geografia passam a caminhar para um caráter enfadonho e pouco atrativo.

Um estudo mais profundo no que concerne aos elementos constituintes do espaço, se faziam necessários para que os conteúdos abordados em sala de aula expressassem seu sentido relacional. Não bastava apenas estudar a síntese dos conteúdos mais sim articular o que era estudado a realidade vivenciada pelos alunos. Estudar o espaço e suas contradições, enfatizando as origens, desenvolvimento e expansão tornava-se uma nova tarefa para a geografia em seus amplos contextos e aplicações. Novas formas de compreensão dos espaços são projetadas, visando uma criação de leitura crítica e autônoma relacionada aos problemas presentes no espaço.

A compreensão do espaço como categoria próxima da realidade contingencial dos alunos é precisa na medida em que a cidade se desenvolve juntamente com suas existências e mediações. Ou seja:

[...] destaca-se nesse sentido, a tarefa da escola de, por intermédio do ensino de suas diferentes matérias, como a geografia, e de relações sociais diversas, contribuir para a construção de conhecimentos abrangentes, críticos e instrumentalizadores sobre a cidade (CAVALCANTI, 2008, p.8).

Os espaços são cada vez mais diversificados e compreendem uma amplitude de relações e reprodução de fatores sociais, articulados a forma como cada sociedade, bairro e lugar se organizam à condição simbólica de representações culturais eminentemente mediadora de diferenças e traços de hegemonia aos quais, somadas as condições do urbanismo, o espaço das cidades brasileiras torna-se alvo crescente da avidez econômica e do poder estabelecido. Se evidencia então, a necessidade de aplicações de metodologias em sala de aula que ofereçam uma expansão de compreensões, por parte dos alunos, valorizar a experiência que estes trazem consigo pode significar um ponto de partida para as possíveis articulações.

Para Resende (1995), o aluno já traz consigo um conhecimento geográfico pré-escolar, que o mesmo adquiri através das experiências cotidianas. Isso representa uma

reflexão sobre novas inserções no ensino em sala de aula, incluir a realidade urbana em seus imensos aspectos não é uma tarefa difícil, mas sim requer uma autonomia e readaptação dos modos de ensinar do educador na procura pela quebra dos impedimentos. Como bem nos lembra Guimarães:

A necessidade de se tornar mais permeável à vida para além dos muros da escola pode ser facilmente percebida no contexto dela, naquilo que os alunos trazem para o cenário escolar, em sua linguagem e desejos expressos. Por outro lado a questão também preocupa os docentes. Boa parte do professorado sabe que precisa inventar outros modos de ensinar, outras formas de sensibilizar os alunos para o processo de aprendizagem, outros modos de aprender e interpretar a realidade atual (GUIMARÃES, 2013, p.222).

A educação escolar em sua correlação com o ensino de Geografia formula em seus contextos de ensino possibilidades de mudanças e contribuições relevantes para as transformações sociais e superação das contradições, existentes entre os sujeitos envolvidos nos processo educacional. A escola por meio de sua realidade dialética possibilita a emancipação de sujeitos sociais, tornando-os autônomos e capazes de lidar com a vida no cotidiano (CAVALCANTI, 2013). Conforme será possível observar no item a seguir, todos os aspectos relacionados anteriormente, se farão presentes nas diferentes formas de metodologias, cujos resultados de aplicações já se discutem.

2.4 Construindo a significação dos conteúdos mediante a utilização de metodologias de ensino

A constituição de uma aprendizagem que alcance os objetivos esperados diante da compreensão dos conteúdos, pode basear-se em uma proposta de articulação entre todos os eixos temáticos que compõem o estudo da geografia, socializando concepções e refletindo possibilidades de caracterizar um ensino que promova interligações entre todos os aspectos que compõem o espaço geográfico, esse concretiza-se como um dos referenciais da geografia.

Seguindo essas análises é possível assimilar o direcionamento da escola no sentido de fazer uso de diferentes abordagens que ressaltem a importância da organização e visões articuladoras de mundo, criando desse modo uma leitura de mundo integrante de várias possibilidades de reflexões acerca da realidade seja ela em uma escala global ou local (PONTUSCHKA, 2009).

Conforme a apresentação das intencionalidades em construir uma aprendizagem geográfica significativa, o trabalho desenvolvido mediante as intervenções advindas dos

projetos na escola, contribuem para a ampliação de pesquisas e desenvolvimento da aprendizagem acerca dos conteúdos geográficos.

Como mecanismos de retomada da atratividade das aulas de Geografia, a pedagogia de projetos constituem amplas possibilidades de criação e desenvolvimentos de práticas de ensino. Nesse sentido compreende-se que: “O trabalho com projetos é uma proposta pedagógica que promove a aprendizagem a partir da investigação. Esta concepção inclui ações que valorizam a integração e contextualização das aprendizagens” (GOULART, 2013, p. 398).

No entanto, mesmo diante da atuação decorrente da participação no processo de inserção de novas estratégias didáticas no ensino de Geografia, ainda existe a necessidade de direcionar a reflexão sobre a importância do diálogo e sistematização do trabalho coletivo em sala de aula. Haja vista a compreensão de que o ensino de Geografia, bem como, o entendimento das relações que se dinamizam no espaço geográfico, não podem ser analisadas mediante os enfoques apenas do professor.

O conhecimento não é estagnado, nem tão pouco livre de adaptações e influências dos mais diversos meios de comunicação que circundam a sociedade no contexto atual da globalização. E os conteúdos estudados devem sempre buscar uma articulação com a perspectiva local, tendo em vista que “Os conteúdos geográficos devem se articular a vivência dos alunos e aos processos e problemas relacionados ao mundo, a partir de uma contextualização histórica e atual” (LOPES; MELO, 2017, p. 7).

A consciência sobre os aspectos que compõem o espaço geográfico, é verificada como imprescindível para que se articulem perspectivas de problematizações e atuações, isso constrói uma aprendizagem geográfica capaz de, romper com as concepções monótonas e de enciclopedismos na abordagem da geografia física e humana. Para isso, o compartilhamento contínuo de experiências e discussões sobre novas propostas de compreensão dos conteúdos devem ser consideradas, no sentido de desenvolver um trabalho em sala de aula dialogando e investigando os conteúdos geográficos em suas amplas abrangências.

Mudanças e adaptações referidas a prática do ensino da Geografia evidentemente merece enfoques e análises, que visem o expressivo crescimento do conhecimento geográfico. Professores e alunos devem compartilhar estratégias que visem a otimização do ensino. Desse modo: “[...] É preciso haver uma mudança metodológica que altere a relação professor-aluno, relação esta que, via de regra, continua fria, distante e burocrática. É

preciso haver também uma postura renovada de maior diálogo, não só entre professor e aluno, mas com o próprio conhecimento” (KAERCHER, 2010, p. 222).

As propostas didáticas que são passíveis de complementação e auxílio nas aulas de Geografia, são consideradas como ferramentas importantes e sistematizadoras de maiores entendimentos acerca dos conteúdos e suas temáticas que compõem o espaço geográfico em sua totalidade de abrangência. Não se pode poupar o emprego de diferentes recursos que viabilizem um trabalho produtivo e integrador de conhecimentos.

É preciso superar os frequentes hábitos de desenvolvimento de aulas monótonas e com poucos enfoques no âmbito dos conteúdos. Entende-se que a geografia é considerada uma disciplina favorecida pela junção de diversas abordagens que envolvem a sociedade, natureza, meio ambiente, política, economia entre outras temáticas que favorecem contingentes problematizações e correlações com o cotidiano dos alunos.

No intuito de redobrar esforços em tornar significativo o ensino da geografia, são insurgentes as inserções de diferentes linguagens que possibilitem a dinamicidade e compreensão das temáticas abordadas, no entanto de acordo com Filizola e Kozel:

Embora a exposição dialogada, o uso do quadro de giz e a lida com o livro didático sejam bastante empregados em nosso cotidiano escolar, não podemos negar que outros recursos devem ser utilizados. Mais do que isso, julgamos da máxima importância a presença de múltiplas linguagens nas aulas de geografia, bem como nas aulas desenvolvidas por todas as disciplinas (FILIZOLA; KOZEL, 2009, p. 26).

Concomitantemente, entende-se que a inserção de novas propostas didáticas como possibilidades de compreensão e ênfase nas abordagens dos conteúdos, remete-se a uma predominante importância correlacionada ao auxílio referente a maiores explicitações dos conteúdos da geografia física principalmente, e suas articulações com os aspectos sociais. Por meio dessas junções concebe-se maiores problematizações e atuações frente às possibilidades de intervenção junto a realidade vivenciada cotidianamente.

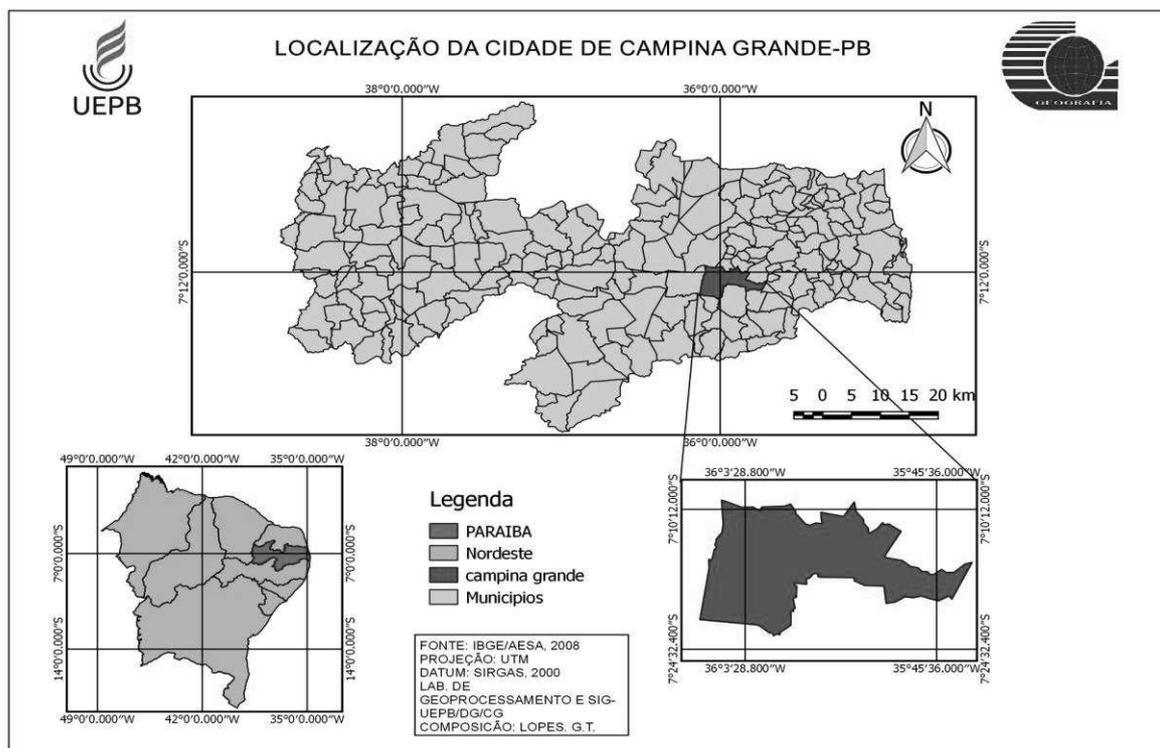
O ensino de Geografia deve oferecer subsídios para a compreensão do espaço em suas múltiplas contextualizações. Propostas alternativas como as referentes a projetos baseados no uso de metodologias remontam um potencial enriquecedor de conhecimentos sobre a Geografia em seu contexto seja ele físico, humano e suas correlações. A inquietação diante dos fatos relacionados à realidade constituinte do espaço geográfico são aspectos propositivos de ações e pesquisas que objetivem o conhecimento das estruturas que compõem o espaço e suas características.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização Geográfica do espaço da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido na turma do 2ºano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira. Essa escola possui uma realidade socioespacial particular, especialmente pelo fato de atender uma comunidade carente da cidade de Campina Grande-PB (Figura 1). A turma em questão, era formada por 34 alunos, a maioria dentro da faixa etária de (14 a 17 anos), com bom índice de assiduidade, além disso, são bastante participativos e comprometidos com o desenvolvimento das atividades. Por meio dessas considerações, todas as metodologias construídas, foram planejadas e desenvolvidas mediante as intervenções realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID/Subprojeto de Geografia-UEPB.

Figura 1: Mapa de localização da cidade de Campina Grande-PB.



Fonte: IBGE, 2000, Adaptado por LOPES, G.T, 2018.

Por possuir uma estrutura com amplos espaços, a escola proporcionaliza um ambiente harmônico para toda comunidade escolar. Ver (figura 2):

Figura 2: Estrutura Física da Escola Estadual Professor Itan Pereira



Fonte: LOPES, G.T. 2017

A escola localiza-se em um dos bairros da zona oeste de Campina Grande-PB, e por estar localizada nesse espaço apresenta alguns problemas, vinculados a segregação social, tais como: problemas ambientais, violência e outros conflitos envolvendo a marginalidade, bastante presente nas áreas mais periféricas das grandes e pequenas cidades.

O perfil do alunado também é diverso, tendo em vista que são 33 alunos pertencentes a uma faixa etária basicamente de jovens de. A maioria dos alunos reside no próprio bairro onde a escola está situada e os outros residem em bairros vizinhos. Com base nas observações iniciais e análise dos questionários diagnósticos foi possível estabelecer um perfil de turma, que se baseia em alunos participativos e bastante envolvidos com as atividades orientadas no decorrer da aula.

Através do diagnóstico da turma e do espaço escolar, foi possível construir um planejamento voltado para o desenvolvimento do projeto de intervenção na turma, cujo objetivo foi apresentar aos alunos as diversas contradições predominantes no contexto do espaço urbano brasileiro. Potencializar as habilidades de construção de noções por parte desses alunos sempre foi o propósito principal, haja vista que estes atribuem maiores atenções ao conhecimento geográfico que se preocupa em criar pontes entre os conteúdos e

as realidades presentes no contexto histórico e atual do espaço geográfico, principalmente no que diz respeito ao Brasil.

3.2 Métodos

As intervenções desenvolvidas no âmbito do projeto, foram baseadas na Pedagogia de Projetos, materializada a partir da pesquisa-ação, com foco na análise do espaço urbano brasileiro. E dentre o planejamento predominou sempre o objetivo de promover uma ampla interação entre os alunos por meio da utilização de variadas metodologias de ensino e aprendizagem nas aulas de geografia.

3.3 Técnicas

Com base no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e de ação, as intervenções no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, foram trabalhadas de acordo com o planejamento e desenvolvimento das aulas. De forma a unir cada proposta à compreensão e análise do espaço urbano brasileiro, enfatizando sempre os aspectos sociais, conjunturas políticas históricas e atuais que influenciam na organização desse espaço, e também analisar os diversos contrastes existentes nas variadas realidades sociais. Ver (figura 3):

Figura 3: Tabela de apresentação das metodologias e técnicas trabalhadas.

TEMA	METODOLOGIA	TÉCNICAS
Espaço e cidadania	Utilização e imagens	<ul style="list-style-type: none"> Análise de imagens Debate coletivo
Desigualdade social	Produção textual	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de produções textuais Debate sobre as produções
Espaço e turismo (patrimônio e memória)	Produção de cartazes e apresentação de seminário	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e confecção de cartazes pedagógicos Apresentação de seminário
Urbanização e problemas relacionados ao processo de urbanização	Análise de Músicas Elaboração de comentários	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e debate sobre músicas Elaboração de comentários sobre as músicas analisadas
Meio ambiente (questão hídrica,	Produções áudio-visual	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração coletiva de produções áudio-visuais com o auxílio de aparelho celular

poluição e áreas de risco)		
Energia e meio ambiente	Análise de charge e produção de cartazes	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de charges, texto e imagens • Elaboração de texto • Confecção de cartaz

Fonte: LOPES, Giovana Tavares.

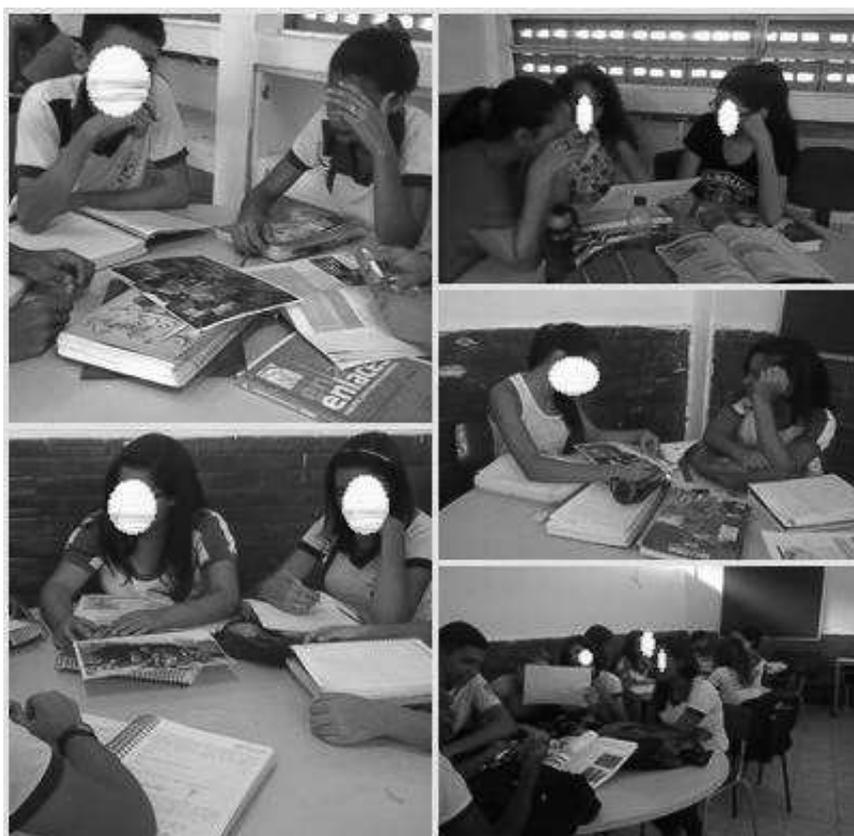
Nesse sentido, as atuações desenvolvidas no âmbito do projeto, foram orientadas e trabalhadas de acordo com etapas articuladas aos conteúdos da série atendida. Assim, primeiramente foram discutidos aspectos relacionais ao Espaço do Cidadão brasileiro, no âmbito desse conteúdo os alunos construíram produções textuais, análise de imagens representativas da pobreza e desigualdade social no país. No contexto desse trabalho, também foram realizadas análise de músicas e charges.

Após o estudo e debates propostos e desenvolvidos anteriormente sobre os problemas sociais predominantes no Brasil a próxima etapa foi caracterizada pela construção e apresentação de característica dos patrimônios históricos e dos pontos turísticos e as relações com a manutenção da memória histórica de alguns espaços. Em seguida, foram desenvolvidas etapas baseadas, no trabalho com algumas metodologias articuladas ao debate e análise acerca de problemas ambientais e impactos evidenciados em algumas situações contraditórias existentes na realidade urbana do país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o planejamento do projeto, análise de questionários diagnósticos e de reflexões sobre os objetivos propostos foram iniciadas as intervenções na turma. Um dos primeiros temas trabalhados foi o debate sobre o espaço do cidadão. No âmbito, das discussões muitos problemas foram discutidos, destacando principalmente a questão da pobreza no país. Assim, como forma de incentivar ainda mais o debate, foi desenvolvida uma primeira estratégia que baseou-se na análise de imagens retratando situações de pobreza e desigualdade social no contexto brasileiro. Durante a aula foi solicitada a divisão em grupos e para cada grupo foi entregue uma imagem retratando pessoas imersas em situações extremas de vulnerabilidade social. Ver (figura 4):

Figura 4: Trabalho com a análise de imagens



Fonte: LOPES, G.T. 2017

Após a distribuição das imagens para cada grupo, os alunos foram orientados a realizar uma breve discussão sobre os principais aspectos retratados nas imagens. Após o momento disponibilizado para discussão, cada grupo apresentou os pontos mais notáveis na

imagem e também relacionaram os aspectos analisados ao conteúdo estudado nas aulas anteriores.

Desse modo, compreende-se que no contexto do ensino de Geografia, especificadamente enfatizando os aspectos presentes no espaço urbano brasileiro, as imagens constituem um significativo elemento de leitura de mundo, possibilitando discussões e interação entre os alunos. Assim, as imagens são consideradas como sendo um material visual indispensável e complementar ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia (GIRÃO; LIMA, 2013).

Debruçar-se sobre um trabalho com essa ampla contribuição, possibilita construir uma complementação a otimização do ensino de Geografia que, ainda permanece situado em meio a perspectivas mnemônicas. A leitura de imagens possibilita o entendimento da situação de pobreza retratada, favorecendo fortemente o enriquecimento da discussão proposta.

Dando sequência as intervenções, a próxima etapa foi complementar a abordagem sobre os contrastes sociais existentes no espaço urbano brasileiro. Desse modo, foi entregue uma notícia para cada aluno, destacando as pessoas que detém o maior percentual de riquezas no país. O objetivo dessa atividade foi proporcionar um entendimento sobre as contradições latentes que se intensificam diariamente no Brasil. E por meio dessa abordagem os alunos tiveram a oportunidade de interpretar as situações de desigualdade, além de compreender a dimensão da desigualdade de renda que produz situações de ampla segregação no contexto urbano brasileiro, não apenas nos grandes centros, mas em todos os espaços.

Ademais, para avaliação das noções construídas acerca da discussão do conteúdo e contribuição das estratégias, foi solicitada uma produção textual para cada aluno, enfatizando a compreensão de cada um deles a respeito da “Pobreza e Desigualdade no Brasil”. Todas as produções apresentaram enfoques importantes, haja vista a diversidade de opiniões, fato que está intimamente atrelado ao entendimento que cada aluno possui, sua própria forma de estabelecer reflexões sobre um mesmo tema. Destacam-se alguns fragmentos das produções textuais:

“Nosso país tem enfrentado grandes problemas, como falta de empregos para pessoas e falta de comida, o pobre hoje em dia tem que mendigar o pão [...]. O Brasil é um país grande e tem muita desigualdade na forma de tratar os pobres que não possuem as mesmas oportunidades que pessoas de outra classe social mais alta” (Aluno A).

“Existe um nível alto de pobreza, miséria e baixa qualidade de vida [...]. Uma pesquisa divulgada pela revista norte-americana Forbes a respeito dos bilionários que existe no Brasil aponta 43 bilionários donos de grandes empresas, com alta classe social. Em meio a essas pessoas bilionárias vemos uma grande desigualdade social onde muitos vivem em péssima condição de vida, sem emprego, enquanto muitos tem mais que o necessário e não ajuda a quem necessita” (Aluno B).

No contexto das produções textuais, os alunos também destacaram algumas medidas que poderiam ser planejadas e adotadas com o objetivo de diminuir os altos índices de pobreza e propor alternativas para o equilíbrio da renda no país, para amenizar a ampla desigualdade social que ganha proporções continuamente.

A análise das imagens e a discussão sobre a notícia, proporcionou contribuições para a reflexão dos alunos, esse fato pode ser evidenciado por meio dos fragmentos das produções. Após a conclusão dessas abordagens sobre pobreza e desigualdade, foram desenvolvidos exercícios complementares e atividades avaliativas que compõem parte das exigências da escola para composição da nota de cada bimestre do ano letivo.

Dando continuidade ao trabalho, o próximo conteúdo discutido foi referente ao espaço e turismo. Mediante a abordagem desse conteúdo, outras contribuições foram somadas, tendo em vista que os alunos também participaram das estratégias propostas nas aulas.

Entretanto, sabe-se que a apresentação e discussão de aulas sobre o turismo e as redes territoriais em meio ao espaço brasileiro, necessitam de representações por meio de imagens, mapas e outros recursos. Nesse sentido, foram apresentados slides contendo esses recursos para facilitar o processo de construção da aprendizagem sobre esse conteúdo. Vale ressaltar um momento muito oportuno de intensa interação, que foi a apresentação do aplicativo *FLIGHTRADAR*, que consiste em um radar de voo on-line, por meio desse aplicativo foi possível analisar os principais pontos de concentração do fluxo aéreo brasileiro.

Diante da apresentação do aplicativo os alunos despertaram curiosidade, fato que tornou a aula bastante dinâmica e participativa. Na aula seguinte, a discussão foi objetivada em destacar a importância do conhecimento de preservação dos patrimônios históricos e culturais, para a manutenção da historicidade e memórias das cidades brasileiras.

Para complementar o debate sobre os aspectos do patrimônio e pontos turísticos predominantes no espaço brasileiro, os alunos foram orientados a apresentar um trabalho voltado para mostrar esses aspectos e também pesquisar pontos turísticos e patrimônio da cidade de Campina Grande-PB, onde todos residem.

A estratégia de apresentação de cartazes foi muito proveitosa. O primeiro grupo foi responsável pela apresentação do patrimônio histórico de Campina Grande-PB, o grupo seguinte trouxe a representação dos patrimônios históricos e culturais brasileiros e por fim o último grupo destacou os pontos turísticos da própria cidade. Ver (figura 5):

Figura 5: Apresentação dos seminários sobre pontos turísticos e patrimônios históricos culturais.



Fonte: Fonte: LOPES, G.T. 2017

Através da apresentação dos trabalhos e discussão sobre o tema, a turma teve a oportunidade de conhecer mais sobre a riqueza do patrimônio brasileiro e da própria cidade, onde muitos não tinham a noção da existência. Vale lembrar que o trabalho com o resgate da compreensão da importância do patrimônio é imprescindível para que haja conhecimento identitário, além de levar em consideração que o patrimônio cultural compõe o espaço urbano, manifestando traços históricos e relações sociais (FIGUEIREDO, 2013).

Após finalizar as discussões acerca dessa temática, a aula seguinte foi destinada ao debate sobre aspectos da urbanização brasileira. No âmbito dessa abordagem, foram discutidos alguns problemas correspondentes à violência, desigualdade, infraestrutura urbana, dentre outros problemas. E por meio desse diálogo muitos questionamentos surgiram por parte dos alunos, o que facilitou a dinamização da aula e alcance dos objetivos propostos. No final da aula, os alunos foram orientados a realizar uma pesquisa sobre músicas que destacam problemas urbanos e segregação, além disso, também foi solicitada

uma breve escrita de um comentário acerca dos resultados da pesquisa e alguns outros pontos importantes que eles consideraram relevantes.

Com base no desenvolvimento da atividade, os alunos destacaram músicas bastante pertinentes em relação aos problemas discutidos durante as aulas. Um dos problemas mais mencionados foi à questão da violência no Brasil, que tanto aflige a população. As músicas citadas foram: Violência- Banda Titãs, O calibre- Palaramas do sucesso, Violência Urbana- Decretus e a música Desigualdade Social- Subvidentes (Ver anexos). Todas as letras dessas músicas, são interessantes e relatam amplamente os problemas discutidos.

Após a apresentação dessas sugestões de músicas, os alunos também escreveram um breve comentário acerca dos problemas relatados nas músicas entre os quais destaca-se um dos comentários escrito por uma das alunas:

“A música fala sobre a desigualdade diária em nossa vidas, tanto por sua classe, como por sua cor, onde você mora etc. O mundo não está totalmente perdido. Está apenas precisando de força do povo para ergue-lo novamente. Com direitos, igualdade [...]. O povo precisa de igualdade para seguir, não ter uma política suja onde uns obtêm mais e outros menos e devemos lutar por nossos direitos” (Aluno C).

Nesse aspecto, é possível avaliar a importância de análises como a construída, para obter uma leitura acerca das reflexões dos alunos com relação aos problemas debatidos ao longo das aulas. Assim, a aula de Geografia pode tornar-se um espaço de diálogo sobre os problemas que circundam historicamente e atualmente a realidade urbana brasileira. Todos os enfoques são imprescindíveis para que sejam ampliadas as noções de cidadania.

Segundo (SANTANA; COSTA, 2013), a Geografia na Educação básica deve educar cidadãos para tecerem uma leitura sobre o espaço geográfico e uma totalidade e, assim, refletir também sobre as temáticas referentes ao espaço urbano. Essas considerações permitem aos alunos o entendimento das principais contradições e problemas existentes na realidade brasileira.

Após o desenvolvimento de todas essas estratégias didáticas, o último passo foi planejar e desenvolver um Quiz Geográfico, que refere-se a um jogo de perguntas e respostas. A estratégia do Quiz é amplamente integradora e como sempre promove muita dinâmica no contexto da aula. Nesse sentido, essa estratégia foi construída relacionando todos os conteúdos trabalhados durante as intervenções. Ver (figura 6):

Figura 6: Imagens da participação da turma no Quiz Geográfico



Fonte: LOPES, G,T. 2017

O Quiz, foi desenvolvido em formato de slides e a apresentação foi bastante dinâmica, levando em consideração que a construção do jogo foi planejada com o objetivo de tornar a estratégia interessante e colaborativa para o ensino e aprendizagem dos alunos, Assim, é possível compreender a importância de todas as estratégias para facilitar o dialogo juntamente com a turma e a construção da aprendizagem acerca dos aspectos que constituem o espaço urbano brasileiro nas aulas de Geografia, pois nesse sentido muitas reflexões são estimuladas para a compreensão da realidade não só do país, mas dos próprios alunos que convivem diariamente em meio a muitos dos problemas analisados.

A questão dos problemas ambientais urbanos no ensino de Geografia atualmente vem recebendo considerável abrangência no espaço das aulas. No entanto, é viável enfatizar que essa construção de noções não deve restringir-se a meras construções de definições e amostragens simplórias de alguns problemas circundantes a realidade ambiental no país. Neste sentido, foi possível sistematizar um planejamento voltado para a ampliação de análises sobre estes variados problemas, com ênfase principal nos impactos negativos sobre a natureza e sociedade.

Assim, buscou-se primeiramente destacar de acordo com a orientação do livro didático, a questão do aquecimento global e as teorias científicas que se articulam ao embasamento de discussões sobre o tema. Para melhor fundamentar essa compreensão, foi definida uma atividade em grupo, baseada na análise de notícias relativas a diferentes teorias sobre a existência e a farsa do aquecimento global.

Através do diálogo coletivo e exposição dos principais pontos presentes nas notícias os alunos foram inseridos em um contexto de coletividade e toda essa construção de noções foram significativas para a mediação do ensino e aprendizagem da temática estudada, tendo em vista que o próprio planejamento da atividade foi intencional em apresentar notícias com divergências de opiniões para que dessa forma, os grupos pudessem compreender as diversas teorias sobre o aquecimento global e assim construir suas opiniões próprias.

Com base nesta perspectiva, compreende-se que o ensino de Geografia deve incorporar novas linguagens para o ensino, e desse modo facilitar a mediação de um processo de ensino que conduza os alunos a construção de um pensamento crítico e o conhecimento sobre as diversas faces dos problemas, tendo em vista que “A mobilização do aluno para o conhecimento é um dos aspectos cruciais do processo de construção do conhecimento. Um dos princípios a serem postos em prática para encaminhar esse despertar para o prazer é a problematização” (CRUZ, 1994, p. 98). Sendo assim, acredita-se que a articulação entre as diversas propostas de problematização, juntamente com a análise de um determinado fenômeno na Geografia constituem o objetivo principal de uma perspectiva de ensino baseada no compromisso com a cidadania.

Prosseguindo na construção das metodologias, a etapa seguinte também foi encaminhada de acordo com o mesmo propósito de apresentar diferentes dimensões da problemática, dessa vez enfatizando a questão do lixo no Brasil com foco na vivência dos catadores e moradores que sobrevivem do lixão. Para isso, foi apresentado um documentário sobre o cotidiano dos catadores de lixo no interior do estado da Paraíba, a escolha deste documentário não foi aleatória, pois a opção se relaciona a intenção de mostrar que essa realidade não está distante. E após a apresentação, foi realizada uma breve reflexão sobre a situação retratada, com a finalidade de comover e chamar a atenção dos alunos para a problemática que está inserida no contexto do lixo no próprio país. Ver (figura 07):

Figura 7: Imagens da apresentação do documentário sobre o cotidiano dos catadores de lixo.



Fonte: LOPES, G.T. 2017

Essa mobilização de atenção é importante para que os alunos construam um olhar crítico sobre uma dada situação real, que faz parte do contexto brasileiro e abrange também escalas globais. O ensino de Geografia nesta perspectiva, necessita integrar metodologias para apresentação desses problemas, pois: “Embora a problemática ambiental coloque em destaque a importância do espaço, a agenda política construída com os problemas ambientais oculta o espaço, o território, transforma o meio ambiente em bem comum, esconde as relações sociais (RODRIGUES, 1988, p. 102).

Nesse sentido, de acordo com a ressaltada da autora é notável que nem sempre os discursos políticos e econômicos sobre as problemáticas ambientais, articulam verdadeiramente os fatos, tendo em vista que na grande maioria dos casos o que ocorre e a ocultação de situações amplamente complexas no que tange a relação sociedade e natureza, conflitos e contradições. Assim, por meio do ensino de Geografia e do debate sobre essa temática é possível inserir esses pontos ocultos, a fim de levar os alunos a realizarem uma interpretação sobre ampla dimensão dos problemas e não apenas se deterem a meras perpetuações de um discurso sobre um desenvolvimento sustentável cercado de ideologias.

Dando prosseguimento a abordagens de questões sobre problemáticas ambientais, a próxima atividade foi baseada na análise de palavras distribuídas entre duplas de alunos, com a finalidade de avaliar a reflexão dos alunos acerca de palavras aleatórias relacionadas ao contexto trabalhado no âmbito das aulas anteriores. No final da aula, foram realizadas orientações sobre a produção de vídeos sobre os problemas ambientais urbanos no Brasil e com ênfase na realidade da cidade de Campina Grande-PB. De modo a facilitar o trabalho, alguns temas principais foram previamente colocados para escolhas dos alunos, como por exemplo: a questão hídrica, áreas de risco, reciclagem e o problema do lixo no meio urbano.

Após as orientações, planejamento e envolvimento com a elaboração das produções audiovisuais, no dia estabelecido os grupos apresentaram suas respectivas produções midiáticas. Vale ressaltar, a organização da produção, bem como a importância dos aspectos destacados para articulação com o contexto que já vinham sendo trabalhado durante as aulas.

Além da colaboração para a discussão sobre os diversos temas, vale salientar que a atividade também viabilizou a oportunidade de cada equipe conhecer e prestigiar o trabalho dos colegas e dessa forma, ampliar seus conhecimentos sobre a questão hídrica no contexto brasileiro e da própria cidade, o problema das áreas de risco, iniciativas de reciclagem e poluição ambiental. Ver (figura 8):

Figura 8: Apresentação dos vídeos produzidos sobre os problemas ambientais



Fonte: LOPES, G.T. 2017

Diante da avaliação da metodologia construída, tornou-se ainda mais notável que a construção de novas formas de comunicação facilita o processo de condução dos alunos na

obtenção do conhecimento, além desse fator, outro aspecto a ser considerado, segundo Moran (1995) consiste no entendimento do importante papel desempenhado pela utilização dos meios de comunicação audiovisuais, pois fornecem subsídios para a composição de novas formas de interpretação da realidade.

Importante aspecto a ser considerado também em um trabalho como esse, remete-se ao fato de haver o estímulo a aplicação das habilidades que os alunos possuem, tendo em vista que, durante a elaboração da produção audiovisual os grupos se empenharam em inserir técnicas de efeito de transição e de configuração dos elementos constituintes da produção. Esse empenho em buscar apresentar um bom resultado é necessário para que os alunos reconheçam a importância da pesquisa e dos processos que estão envolvidos na apresentação dos resultados coletados. Finalmente, é válido ressaltar que o planejamento e realização de trabalho como esse, fornece inúmeras contribuições para o ensino de Geografia e para a análise dos elementos que configuram a dinâmica do espaço geográfico.

Além disso, cabe destacar que os alunos consideraram a metodologia baseada na elaboração dos vídeos, como muito significativa e facilitadora da compreensão dos impactos negativos dos problemas ambientais urbanos na realidade brasileira e também no contexto da própria cidade, onde todos eles estão inseridos. Ao final da exposição dos vídeos, cada grupo foi orientado a escrever um breve comentário destacando as principais experiências obtidas mediante o envolvimento com a produção.

Destaca-se o comentário feito por uma das equipes:

No início do vídeo, sentimos vergonha para gravar! Mas foi divertido, foi um trabalho diferente e que dá incentivo para os alunos quererem fazer! Para fazer a edição do vídeo foi um pouco trabalhoso, porém, divertido! E sobre as entrevistas na procuradoria tivemos a chance de ganhar conhecimento pois houve troca de perguntas e respostas, foi uma experiência inexplicável pois tivemos que estudar sobre o assunto antes de produzir o trabalho (GRUPO B).

Nessa perspectiva, considerando todas as ressaltas dos alunos e a própria avaliação dos resultados alcançados por meio da realização da proposta, torna-se notável a importância da inserção de novas metodologias de ensino e aprendizagem da Geografia. Pois percebemos dessa forma que o ensino da Geografia recebe amplas contribuições principalmente no que diz respeito à minimização de aspectos tradicionais de ensino e na inserção dos alunos em uma perspectiva crítica frente aos problemas ambientais que afetam, não apenas a natureza, mas também a sociedade como um todo.

Assim, é imprescindível destacar que cada uma das metodologias desenvolvidas no âmbito das aulas, proporcionaram consideráveis contribuições para o conhecimento dos

alunos a respeito dos problemas ambientais urbanos não apenas em uma escala de análise local, mas também mais ampla. O próximo trabalho foi voltado para um estudo sobre a questão energética no contexto brasileiro, Os trabalhos que envolvem a discussão sobre os aspectos e problematização da questão energética em uma escala de análise local e global, são fundamentais para que os alunos ampliem suas capacidades de noções acerca dos problemas que circundam a realidade das fontes de energia principalmente no Brasil.

Vale destacar que, o desenvolvimento de trabalhos que discutem essa temática são necessários para que haja uma maior divulgação no âmbito das pesquisas relacionadas a proposições metodológicas e debates para o ensino de Geografia. Haja vista que essas pesquisas além de serem colaborativas no sentido de ampliar a discussão, também possuem uma considerável relevância social, já que analisa as relações entre a utilização das fontes de energia nos impactos ao meio ambiente e nas diversas realidades sociais.

Considerando a abrangência dessa temática analisada e necessário o desenvolvimento de metodologias que forneceram subsídios para o ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista que trata-se de um tema que envolve aspectos complexos e precisam de um debate para que sejam caracterizadas compreensões mais significativas para os alunos. Para isso, segundo (CAVALCANTI, 2014) e preciso que os professores tenham a noção da importância de formar sujeitos com pensamento crítico e conhecedor das múltiplas realidades por meio do trabalho com os conteúdos, visando sempre construir conceitos e valores sobre os fatos presentes no espaço e território.

Nesse sentido, o primeiro passo foi explicar um breve resumo sobre as definições e classificações de fontes de energia renováveis e não-renováveis. Tal explicação foi realizada com o propósito principal de apresentar aos alunos algumas definições importantes e assim, inseri-los diante de uma discussão inicial sobre a questão energética em uma escala global, para posteriormente trazer o debate para a realidade do Brasil. Alguns tipos de combustíveis também foram brevemente expostos, como e o caso da questão do petróleo e suas relações com a economia mundial, crises e rumos da exploração, a energia por hidrelétricas e a geração de eletricidade e também foi destacada a questão nuclear em meio ao cenário mundial e as polêmicas que estão relacionadas à sua utilização.

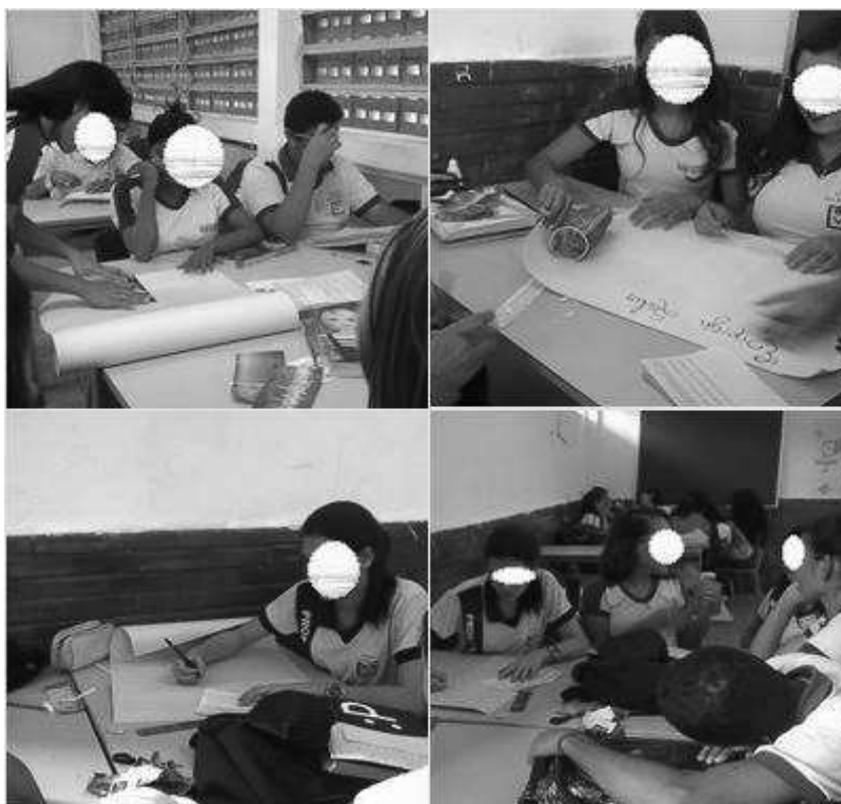
Um dos objetivos que embasaram essa exposição inicial, foi o de levar os alunos a compreensão da articulação das ações humanas na natureza e assim, analisar os impactos negativos e positivos dessa relação em um contexto histórico e atual. Pois, vale ressaltar que “É a partir da compreensão integrada da relação sociedade–natureza que se alcança a leitura crítica do espaço” (GOMES, 2017, p. 352). Nesse aspecto, é possível ampliar diversas

noções de articulação, por meio da análise da questão energética e os impactos da utilização das variadas fontes de energia no meio ambiente e também com relações as realidades sociais que estão intrinsecamente ligadas ao contexto energético.

A partir desta abordagem inicial, outros encaminhamentos foram construídos de forma complementar a primeira. Dando prosseguimento ao trabalho, a segunda etapa foi caracterizada pelo trabalho em grupo dos alunos na construção de cartazes pedagógicos ressaltando os aspectos de algumas fontes de energia, tais como: Biomassa, Energia Solar, Energia Eólica e também a questão da utilização do Gás natural.

Na construção dessa atividade os alunos demonstraram significativa participação e interação coletiva, fato que caracterizou a metodologia como sendo importante para o ensino e aprendizagem da turma sobre as fontes trabalhadas, pois, após a confecção dos cartazes cada grupo foi responsável pela preparação e apresentação de uma síntese sobre os aspectos destacados, citando principalmente os impactos negativos e positivos de cada uma das fontes de energia apresentadas. Ver (figura 9):

Figura 9: Confecção dos cartazes sobre as fontes alternativas de Energia.



Fonte: LOPES, G.T. 2017

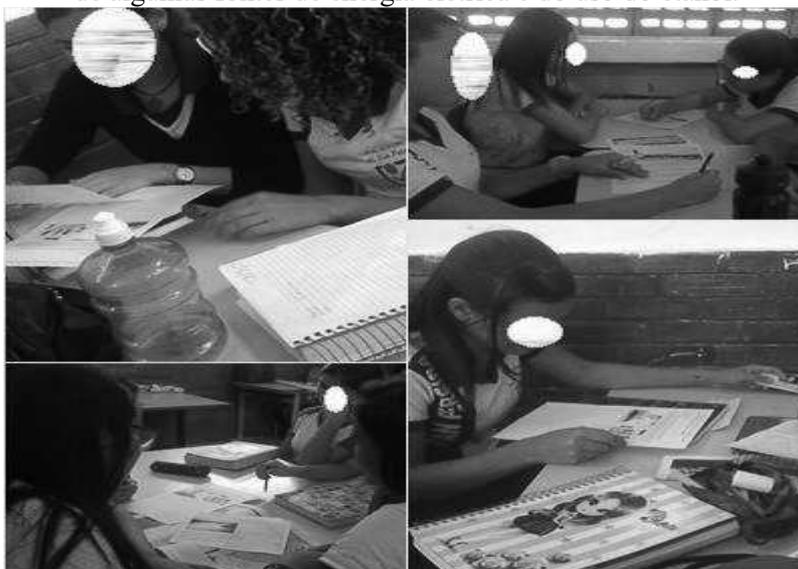
Percebe-se, desta forma, o caráter de contribuição de metodologias para a compreensão dos diversos temas nas aulas de Geografia. Outra questão importante está

relacionada à colaboração dessa atividade para a interação coletiva dos alunos e o diálogo entre as reflexões de cada grupo. Como já mencionado anteriormente, essa interação e sem dúvida uma das principais contribuições que podem ser direcionadas ao ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista que existe a priorização do trabalho coletivo, de organização e exposição das principais ideias debatidas.

Após, a conclusão da atividade inicialmente proposta, o próximo passo foi à realização de um debate em sala de aula com análise de charges e uma produção textual. No início da aula, foi solicitada a divisão da turma em 7 equipes, para cada um desses grupos foi entregue uma notícia contendo informações sobre projetos de construção de usinas nucleares no Brasil, enfocando o debate sobre Angra três no estado do Rio de Janeiro, complementando essa etapa outra equipe ficou responsável por analisar e expor para a turma como ocorreu o acidente com o césio-137 na cidade de Goiânia-GO.

Os demais, ficaram responsáveis por apresentar um detalhamento sobre as usinas hidrelétricas no Brasil e seus impactos negativos no contexto ambiental e como articulação a essa abordagem outra equipe foi orientada a debater entre si e apresentar para os demais colegas uma breve análise sobre os conflitos envolvidos na construção da usina de Belo Monte no estado do Amazonas, dois grupos ficaram com a incumbência de explicar como ocorre o processo de produção de energia termelétrica e seus impactos negativos. E totalizando a distribuição das notícias a última equipe foi orientada a debater sobre as polêmicas envolvidas na produção do etanol no país. Ver (figura 10):

Figura 10: Imagens do trabalho de análise de notícias e informações sobre os impactos da utilização de algumas fontes de energia elétrica e do uso do etanol.



Fonte: LOPES, G.T.

A escolha e articulação de algumas das notícias trabalhadas, foi planejada com o objetivo de proporcionar aos alunos um debate mais consistente, onde vários pontos de vistas foram expostos, levando em consideração claro, a própria opinião dos grupos que em um primeiro momento, debateram entre si, para posteriormente exporem suas conclusões para os colegas. Em seguida, cada grupo recebeu uma atividade solicitando a observação e análise de duas charges (apêndice 2), relacionando a situação retratada com todo o contexto das notícias que foram destacadas pelos demais grupos. Assim, cada um dos grupos produziu um pequeno resumo relacionando os aspectos trabalhados durante a aula.

Sobre o entendimento da charge em articulação com a notícia debatida, observou-se de um grupo de alunos a seguinte compreensão:

A primeira imagem relata sobre os biocombustíveis que é obtido através do cultivo de plantas, como a cana, etc. A segunda imagem relata sobre as fontes de energia, e que é possível ter apagões, por conta da sobrecarga de energia. Discutimos sobre uma notícia que falava sobre a hidrelétrica de Belo Monte, sobre a resistência dos índios e os conflitos sobre a construção da obra da usina no território indígena, as florestas e os ribeirinhos, eles querem proteger tudo isso, por isso a resistência (GRUPO E).

Por meio da avaliação desse trecho da produção textual de uma das equipes, verifica-se que a charge propicia uma compreensão mais ampla da situação trabalhada. Levando em consideração segundo (ALVES; PEREIRA, et. al, 2013) que as charges estimula nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos analisados, minimizando desta forma a predominância de aspectos meramente tradicionais de ensino e de uso excessivo apenas do livro didático. Além disso, esse gênero textual também consiste em uma forma de criticar os acontecimentos enfatizados por meio da ironia (LESSA, 2007). Registra-se assim, que a articulação da charge com as notícias e o debate forneceu subsídios para a elaboração da produção textual e assim complementou a manifestação comunicativa da questão energética no Brasil.

Diante do envolvimento e discussão dos resultados construídos ao longo do trabalho desenvolvido no contexto das intervenções na turma, é possível destacar a ampla importância da construção de um ensino de Geografia pautado na problematização dos conteúdos. A utilização de diversas metodologias possibilitou a concretização de um trabalho otimizado e significativo para os alunos que tiveram a oportunidade de aprender por meio do envolvimento em um trabalho satisfatório e que fez uso das habilidades e competências de cada aluno na turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados alcançados, mediante o desenvolvimento do projeto é possível estabelecer a compreensão de que no âmbito desse trabalho foi possível construir significativas contribuições e reflexões sobre os diversos problemas que estão predominantemente presentes na realidade do nosso país e que constituem aspectos do espaço urbano.

Os trabalhos desenvolvidos também possibilitaram uma maior compreensão sobre a dimensão local do espaço geográfico, tendo em vista que algumas estratégias tiveram como propósito principal a busca pela problematização acerca de problemas presentes na própria realidade dos alunos. E nesse sentido, compreende-se que muitas contribuições tornaram-se significativas para o ensino e aprendizagem dos alunos em uma escala de percepção e análise local.

Com isso, é válido ressaltar que o ensino de Geografia adquire dinamização e otimização quando se promove um trabalho pautado na desconstrução de aspectos enfadonhos e de pouca participação na caracterização de noções de cidadania dos alunos. Pois, por meio das constatações e resultados do projeto foi possível perceber de forma ainda mais ampla as possibilidades de construir a significação da Geografia por meio de variadas práticas e estratégias articuladas aos conteúdos. Haja vista que em todos os momentos foi construída essa ponte e na grande maioria dos casos os resultados foram positivos em relação a aprendizagem dos alunos.

E para que toda essa construção fosse possível, não se pode deixar de mencionar as contribuições do Pibid para esse processo de construção de uma aprendizagem geográfica e educacional dos alunos, bolsista e de toda equipe. Tendo em vista, que este programa oferece muitas oportunidades, entre elas o desenvolvimento da pesquisa-ação, que não apenas possibilita o desenvolvimento de projetos, mas também possibilita a divulgação e compartilhamento dos resultados alcançados em articulação com as teorias de outros pesquisadores e estudantes da área.

Assim, espera-se que esse trabalho sirva como contribuição para a ampliação de mais debates acerca das temáticas trabalhadas e proporcione maiores reflexões sobre a importância do ensino de Geografia para a compreensão dos problemas que circundam o espaço geográfico, desde uma escala global, para uma realidade local. Que esses resultados e discussões não sejam fixados apenas como um modelo pronto e acabado, mas sim, sirva como um subsídio para o despertar de interesse por mais pesquisas na área do ensino e

desenvolvimento de metodologias que possibilitem uma ampliação da otimização do Ensino da Geografia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Dois momentos na história da geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho**. Rev. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011.

_____. **Currículos de Geografia: da abertura política aos PCN's**. Mercator-Revista de Geografia da UFC, ano 04, n. 07, 2005.

ALVES, Telma Lúcia B; PEREIRA, Suellen P. et al. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia**. Educação. Santa Maria, v. 38, n. 2, maio/ago. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2018.

BRITTO, Sérgio; GAVIN, Charles. **Violência**. In: Banda TITÃS. Rio de Janeiro: Warner Music, 1982. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/titas/86522/>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

_____, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea**. In: CASTROGIOVANI, Antônio C; et al. O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Ajudando seu aluno a estudar**. Revista de Educação. N° 93. Brasília, maio 1994. Ano 33, p. 3 e 4.

DECRETUS, Phagner. **Violência urbana**. In: Decretus. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/decretus/1112816>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2018.

FIGUEIREDO, L. C. **Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.1, jan./abr. 2013.

FILIZOLA, Roberto. **Teoria e prática do ensino de geografia: memórias da terra**. 1ªed. São Paulo: FTD, 2009.

GIRÃO, Osvaldo; LIMA, Surama, R. **O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”**. Geografia Ensino & Pesquisa. Vol.17, n.2, maio/ago.2013.

GOMES, Viviane, C. F. **A questão ambiental no ensino de geografia: da relação sociedade-natureza as possibilidades de leitura crítica do espaço**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 345-362, jan./jun., 2017

GOULART, B. L. **Pedagogia de projetos em geografia: deslocamentos que impulsionam ou imobilizam a construção de conhecimentos**. In: ALBUQUERQUE, A. de S.; FERREIRA, A. de S. (Orgs.) Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. (pp.395-430).

GUIMARÃES, I. V. **Os artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de geografia**. In: ALBUQUERQUE, A. de S.; FERREIRA, A. de S. (Orgs.) Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013, pp. 219-238.

KAERCHER, Nestor, A. **O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino- aprendizagem de geografia**. In: PONTUSCKA, Nidia, N; OLIVEIRA, Ariovaldo U, de (Orgs). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3ªed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

LESSA, D. P. **O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula**. Revista Travessias, n. 01. 2007.

LOPES, Giovana Tavares; MELO, Josandra, A.B. **Estratégias didáticas para a compreensão dos conteúdos nas aulas de Geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 2-11, set./dez. 2017.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>. Acesso em 11 de Setembro de 2017. .

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia Escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual**. 2007. 130p. Dissertação

(Mestrado em Ciências: Geografia Humana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A geografia como ciência da sociedade e da natureza**. IN: ----- . Para ensinar e aprender Geografia. 1ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de Geografia**. In: VESENTINI, J. W. Geografia e ensino: textos críticos. 4º ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Problemática ambiental: agenda política espaço, território, classes sociais**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, N° 83, P. 91-109, 2005.

SANTANA, A.F; COSTA, F.R. da. **A importância do espaço urbano no ensino de Geografia.**, Anais do II SEURB, Campo Mourão-PR, Agosto 2013.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. **O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 249- 259, maio/agosto. 2005.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. **A ciência geográfica e a construção do Brasil**. Terra Livre, São Paulo, n. 15. P.9-20, 2000.

SUBVIVENTES. **Desigualdade social**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/subvidentes/desigualdade-social.html>. Acesso em 14 de Janeiro de 2018.

VESENTINI, José William. **Realidades e perspectivas no ensino de Geografia no Brasil**. In: _____ O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VIANNA, Herbert. **Calibre**, In: Paralamas do sucesso. Rio de Janeiro: Stúdio AR. 2002. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/69953>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2018

VLACH, Vânia Rubia F. **O Ensino de Geografia no Brasil: Uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI, José William (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO (CONCEPÇÕES ACERCA DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO)**

- ❖ Qual a sua idade? _____.
- ❖ Qual o seu gênero: () M () F
- ❖ Bairro onde mora? _____ Você tem acesso à internet? ()
sim () não

01. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

02. Em sua opinião, qual é o papel que a Geografia desempenha na escola?

03. Relate um pouco de sua experiência ao estudar Geografia nas series anteriores. Havia o uso de recursos didáticos como vídeos, filmes, aulas de campo, produção de maquetes, etc.?

04. De que modo a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia?

05. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

06. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola.

ANEXOS

Violência

Titãs

O movimento começou, o lixo fede nas calçadas
 Todo mundo circulando, as avenidas congestionadas
 O dia terminou, a violência continua
 Todo mundo provocando todo mundo nas ruas
 A violência está em todo lugar
 Não é por causa do álcool nem é por causa das drogas
 A violência é nossa vizinha

Não é só por culpa sua nem é só por culpa minha

Violência gera violência

Violência doméstica, violência cotidiana
 São gemidos de dor, todo mundo se engana
 Você não tem o que fazer, saia pra rua
 Pra quebrar minha cabeça ou pra que quebrem a sua

Violência gera violência

Com os amigos que tenho não preciso inimigos
 Aí fora ninguém fala comigo
 Será que tudo está podre, será que todos estão vazios?
 Não existe razão, nem existem motivos

Não adianta suplicar, porque ninguém responde
 Não adianta implorar, todo mundo se esconde
 É difícil acreditar que somos nós os culpados
 É mais fácil culpar Deus ou então o Diabo

O crime é venerado e posto em uso por toda terra
 De um polo a outro se imolam vidas humanas
 No reino de Zópito os pais degolam os próprios filhos
 Seja qual for o sexo, desde que sua cara não lhes agrade
 Os coreanos incham o corpo da vítima a custa de vinagre
 E depois de estar assim inchado, matam-no a pauladas
 Os irmãos Morávios mandavam matar com cócegas

O Calibre
Os Paralamas do Sucesso

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Por que caminhos você vai e volta?
Aonde você nunca vai?
Em que esquinas você nunca para?
A que horas você nunca sai?

Há quanto tempo você sente medo?
Quantos amigos você já perdeu?
Entrincheirado, vivendo em segredo
E ainda diz que não é problema seu

E a vida já não é mais vida
No caos ninguém é cidadão
As promessas foram esquecidas
Não há estado, não há mais nação

Perdido em números de guerra
Rezando por dias de paz
Não vê que a sua vida aqui se encerra
Com uma nota curta nos jornais

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Violência Urbana

Decretus

A face da morte que eu consegui ver!
É igual aquela que me fez te perder
É igual ao tempo que levei pra perceber!
Que não se brinca de Rei sem antes ser

Hoje vemos sofrimento, ganância e muito mais,
O difícil de encontrar é a verdadeira paz!
Parece tudo uma cadeia alimentar
Onde todos querem seu capital aumentar
Onde os maiores cometem carnificinas,
Promovem infernos e grandes chacinas.

Somos Soldados de uma guerra desumana
Somos Soldados da violência Urbana
Vivemos em uma Guerra "sem saber"!
Somos Soldados sem querer ser!

Vivemos rodeados de Judas e Caifás
Que esperam um deslize, talvez, nem isso mais.
Para atacarem com seus golpes mortais
Pensando em aumentar seus poderes capitais.

Hoje vivemos à custa da falta de união
Deputados que disputam o famoso Mensalão
Também vivemos á custa de jogos mortais,
Agindo com parasitas, ou animais,
A verdade já foi dita na época do disco de vinil
Que a face da morte está na face do Brasil.

Somos Soldados de uma guerra desumana
Somos Soldados da violência Urbana
Vivemos em uma Guerra "sem saber"!
Somos Soldados sem querer ser!

Desigualdade Social

Subvidentes

Eu vi um negro se armargurar
Eu vi crianças a esmolar
E a polícia com muita fúria
As pessoas tentam dominar
É como o vento soprando forte
Uma guilhotina a me cortar
E as pessoas se destruindo
Sem ao menos raciocinar
Rancor e ódio a se espalhar no ar
Penetram n'alma a te dominar
A mente é fraca não consegue pensar
Estampado o ódio em seu olhar
Será assim mesmo que ficará
A liberdade só no pensar ?
Será que sempre
A minoria irá nos explorar ?
Queremos igualdade . . . Social ! Social !